

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

COMUNICADO Nº 04/2011

Maputo, 11 de Abril de 2011

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua quarta sessão ordinária do corrente ano, para avaliar os desenvolvimentos económicos e financeiros mais recentes da conjuntura externa e interna, com destaque para a evolução da inflação e dos agregados monetários, bem como as suas tendências de curto e médio prazos, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES NAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

As perturbações políticas e sociais nos países árabes do Norte de África e Médio Oriente, importantes produtores e exportadores do petróleo, têm contribuído nos últimos dias para agravar a escalada dos seus preços no mercado internacional, que ultrapassou já a barreira dos USD 120 por barril. Apesar de o último relatório publicado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) dar conta de um ligeiro abrandamento nos preços dos produtos alimentares, os mesmos continuam num nível elevado. Estes elementos representam acrescidos desafios aos Governos do mundo inteiro, em especial dos países de baixa renda, ainda a braços com os efeitos retardados da crise económica e financeira à escala global.

O violento sismo que assolou o Japão em Março, seguido de um maremoto (*tsunami*), afectou fortemente a actividade económica neste país que integra o grupo de economias mais desenvolvidas do mundo¹, levando as instituições financeiras internacionais a reverem em baixa a projecção de crescimento económico desta e de algumas outras economias, para 2011, a exemplo da economia dos EUA. No geral, as economias mais desenvolvidas deparam-se com a tendência de aceleração da inflação, num ambiente de redução das taxas de desemprego, o que confirma serem ainda frágeis os sinais de retoma nestas economias.

No período, o Dólar dos EUA acelerou a tendência de enfraquecimento vis-à-vis as principais moedas transaccionadas no mercado internacional, tendo-se, em Março de 2011, depreciado em 11,0%, 5,3% e 4,6% face ao Yen, Libra e Euro, respectivamente.

As economias de mercado emergentes², mantêm a tendência de crescimento económico robusto, com destaque para a China, Brasil, Índia e Coreia do Sul. Porém, nestas economias, a aceleração da inflação constitui o principal sinal de preocupação das autoridades, tendo-se

¹ Economias analisadas: EUA, Zona do Euro, Japão e Reino Unido.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul e Índia.

em Fevereiro este indicador agravado no Brasil e na Coreia do Sul, para 6,0% e 5,0%, respectivamente. No período em análise, no geral, o Dólar norte-americano também se mostrou fraco em relação às moedas deste grupo de economias, à exceção da Índia, que apresentou uma ligeira recuperação. Com efeito, o Dólar depreciou 8,5% face ao Real do Brasil, 4,1% face ao Yuan da China e 3,2% em relação ao Won da Coreia do Sul.

Perante as pressões inflacionárias, os bancos centrais da Coreia do Sul e da Índia aumentaram em Março de 2011 as suas taxas de juro de política, em 25 pontos base cada, fixando-as em 3,0% e 5,75%, respectivamente, enquanto o Banco Central do Brasil reviu em alta a sua taxa directora em 50 pontos base, colocando-a em 11,75%.

Nas economias da SADC³, o destaque das informações disponíveis vai para o comportamento misto da inflação, indicador que acelerou na Zâmbia, Malawi, Botswana, Tanzania e Maurícias e desacelerou em Moçambique, país que no entanto continua a apresentar a inflação mais alta da região, contrastando com as Maurícias e África do Sul que apresentam os níveis mais baixos. Em Março de 2011, destaca-se a manutenção da tendência de apreciação anual do Rand, do Pula e da Rupia mauriciana em relação ao Dólar dos EUA e desaceleração do ritmo de depreciação das restantes moedas, também em termos anuais.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no mês de Março de 2011, o Índice de Preços no Consumidor da cidade de Maputo registou uma variação mensal positiva de 0,05%, elevando a inflação acumulada para 3,37%, o que traduz uma desaceleração de 1,70 pontos percentuais (pp) comparativamente a Março de 2010. Com esta variação mensal, a taxa de inflação homóloga reduziu para 14,37%, após 16,0% em Fevereiro e 7,13% em Março de 2010, enquanto a taxa de inflação média anual subiu para 15,0%, após 14,0% no mês anterior. A classe de alimentação e bebidas não alcoólicas contribuiu com 1,81 pp para a inflação acumulada no ano, destacando-se igualmente, por itens, o agravamento dos preços do ensino superior público, bem como os preços do coco, carvão vegetal, tomate, couve, feijão manteiga e amendoim para a inflação acumulada.

O IPC-Moçambique, que agrega os índices de preços das três principais cidades moçambicanas, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação mensal negativa de 0,1% no mês de Março de 2011, determinada, maioritariamente, pela classe de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma contribuição negativa de 0,26pp. Os produtos cujos preços foram determinantes para essa variação foram o coco (9,8%), peixe fresco, refrigerado ou congelado (3,4%), tomate (4,0%), alface (14,0%), peixe seco (2,3%), capulana (2,8%) e carne de cabrito (2,2%), com uma contribuição no total da inflação mensal de 0,52 pp negativos.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzania e Zâmbia.

Segundo o INE, o indicador de clima económico registou em Fevereiro de 2011 uma queda, quando comparado com o mês anterior, reflectindo, essencialmente, a avaliação negativa dos respondentes de todos os sectores inquiridos, com excepção do sector da construção e transportes, cuja confiança foi restabelecida, após o pessimismo do mês anterior.

O indicador de expectativas de emprego acompanhou esta tendência, reflectindo o pessimismo quanto ao emprego futuro reinante nos sectores da indústria, alojamento e restauração, num cenário em que as expectativas nos sectores de transportes e comércio se mantiveram estacionárias.

Em Fevereiro de 2011, os preços médios internacionais das principais mercadorias exportadas por Moçambique registaram comportamentos mistos, com aumentos no de algodão (19,1%) e alumínio (3,1%) e reduções no de açúcar (1,1%) e gás (0,5%). Por outro lado, os preços médios internacionais das principais mercadorias importadas por Moçambique, com impacto na inflação doméstica, aumentaram em termos mensais, com destaque para o de milho (10,6%), trigo (6,6%), *brent* (8,0%) e arroz (1,3%).

Dados preliminares do sector monetário mostram que o saldo do crédito à economia atingiu em Fevereiro de 2011 o valor de 91.882 milhões de Meticais, o que traduz um decréscimo na sua expansão anual para 26,4%, após 27,1% no mês anterior e 54,7% em igual período de 2010. No mesmo período, o agregado mais amplo de moeda (M3) registou um saldo de 131,413 milhões de Meticais, o que espelha uma redução de 978 milhões de Meticais quando comparado com o mês de Janeiro, influenciada, sobretudo, pela estabilidade cambial e redução do incremento do crédito à economia. A expansão anual do M3 manteve-se em 22,4%, praticamente idêntica à do mês anterior.

No mês de Março de 2011 o saldo de final de período da Base Monetária (28,634 milhões de Meticais) esteve em linha com as previsões feitas para o período (ultrapassagem de cerca de 2,0% quando ponderados o ajustador das Notas e Moedas em Circulação). A contracção da Base Monetária no mês foi de 364 milhões de Meticais, determinada pelo retorno das Notas e Moedas em Circulação ao sistema bancário, no valor de 379 milhões de Meticais (2,9%). Em termos de média diária no mês, o saldo da Base Monetária em Março de 2011 foi de 28.985 milhões de Meticais, reflectindo uma redução de 543 milhões de Meticais (1,8%) a espelhar a boa coordenação realizada com os bancos comerciais e com o Tesouro do Estado.

O controlo da Base Monetária foi alcançado através de intervenções do BM nos mercados interbancários esterilizando um total de 5.565 milhões de Meticais, sendo 4.091 milhões de Meticais por intermédio de vendas de divisas no Mercado Cambial Interbancário (MCI), 1.328 milhões por via de operações líquidas de Bilhetes do Tesouro e 146 milhões aplicados pelas instituições de crédito na Facilidade Permanente de Depósito.

O saldo preliminar das Reservas Internacionais Líquidas fixou-se em USD 1.861 milhões em Março de 2011, o que representa uma redução mensal de USD 24,3 milhões. No mês de Março de 2011 o BM vendeu USD 131,8 milhões no MCI.

No período em análise o Metical prosseguiu, pelo sétimo mês consecutivo, a tendência de apreciação em relação ao Dólar dos EUA no MCI, tendo-se, a taxa de câmbio, fixado em 30,8 Meticais, após 31,1 Meticais em Fevereiro de 2011. Em termos de variação anual, a depreciação da moeda nacional desacelerou para 10,75%, contra 4,3% em igual período de 2010 e cerca de 19,0% em Dezembro último. Esta tendência foi também seguida em outros segmentos do mercado, tendo-se, a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, fixado em 30,77 Meticais, o que representa uma apreciação mensal de 1,57%, após 3,46% em Fevereiro, fazendo com que a depreciação anual reduzisse para 1,09%, após 12,19% em igual período de 2010.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro dos leilões de Bilhetes do Tesouro para todas as maturidades incrementaram em Março de 2011, passando para 16,39%, 16,44% e 16,49%, respectivamente para 91, 182 e 364 dias. De igual modo, a taxa média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito aumentou para 15,40% em Fevereiro de 2011.

Por seu turno, informação reportada a Fevereiro de 2011, indica que no mercado a retalho, a taxa de juro média dos empréstimos para a maturidade de um ano incrementou em 0,51 pp, para 23,04%, o que corresponde a um acréscimo de 3,9 pp em relação ao período homólogo de 2010. No mesmo mês, a taxa de juro média dos depósitos para prazos de um ano fixou-se em 13,18%, mais 0,47 pp em relação a Janeiro e 3,52 pp comparativamente ao período homólogo de 2010.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária vem acompanhando com a devida atenção a conjuntura internacional dos preços do petróleo e produtos alimentares e seu provável impacto nos indicadores macroeconómicos do País, nomeadamente, balança de pagamentos, finanças públicas e inflação de curto e médio prazos. Tomando por base os preocupantes sinais da inflação e da conjuntura externa, os objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2011 e o pacote de medidas, recentemente anunciadas pelo Governo em matéria de preços e custo de vida, o CPMO deliberou:

- Assegurar adequados níveis de intervenção nos mercados interbancários, de modo a prosseguir com os esforços de redução da Base Monetária, contendo o seu saldo em 27.464 milhões de Meticais, no final do mês de Abril de 2011.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 9 de Maio de 2011.

Ernesto Gouveia Gove

Governador